

A DIMENSÃO ÓTIMA DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA EM SÃO PAULO

JANES ÂNGELO DE SOUZA

I — INTRODUÇÃO

Uma das mais graves dificuldades encontradas na elaboração de programas de reforma agrária — e de um modo geral todos os projetos até hoje elaborados dela se ressentem — é a definição de “Lote Agrário”. Este é considerado como a área ideal de terra para promover o crescimento da agricultura em níveis capazes de acompanhar o desenvolvimento do meio urbano. Um dos fatores que dificulta essa definição é o desconhecimento da dimensão que deve ter o “Lote Agrícola” para que nêle se obtenha rendimentos máximos dos fatores de produção empregados.

Nas linhas seguintes procurou-se, com base nos dados fornecidos pela pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas no Estado de São Paulo (cujos aspectos metodológicos são dados ao leitor nas duas primeiras comunicações desta série de três), estimar uma faixa de área dentro da qual estivesse contida a dimensão “ótima” da propriedade agrícola nesse Estado, tendo em vista um rendimento monetário máximo por área explorada e por pessoa utilizada.

Antes de mais nada é preciso estabelecer uma série de condições limitativas que reduzem a margem de acêrto das conclusões apresentadas, sem contudo atentar para a sua validade:

a) A análise feita neste trabalho refere-se globalmente ao Estado de São Paulo; não se levou em linha de conta a regionalização agrícola e a diferenciação segundo tipos de exploração;

b) Fêz-se caso omisso de outras variáveis relevantes, tais como: sementes e mudas selecionadas, uso de adubos e volume de equipamento;

c) Na estimativa do rendimento em termos humanos, utilizou-se o conceito de população residente nas explorações, na falta de estimativa sobre o pessoal efetivamente ocupado.

Os dados básicos apresentam os resultados expressos na Tabela VII.

Assinale-se que o conceito de Produção Líquida aqui utilizado difere bastante do conceito de produto líquido usado na primeira parte dêste trabalho. No primeiro texto definiu-se produto líquido como a “fração

TABELA VII
PRODUÇÃO LÍQUIDA DA AGRICULTURA, SEGUNDO GRUPOS DE ÁREAS DOS ESTABELECIMENTOS
AGRÍCOLAS DE SÃO PAULO
ANO AGRÍCOLA 1958/59

Grupos de Áreas (ha)	Valor da Produção (Cr\$ milhões)	Produtos de Natureza agrícola consumidos pela exploração (Cr\$ milhões)	Consumo Intermediário (Cr\$ milhões)	Remuneração do Trabalho (Cr\$ milhões)	Juros Pagos (Cr\$ milhões)	Depreciação do Capital Fixo (Cr\$ milhões)	Compra de Animais de Cria (Cr\$ milhões)	Prod. Líquida * Milhões de Cr\$		Área dos Estabelecimentos Rurais (1 000 ha)	População dos Estabelecimentos Rurais (1 000 hab)	Produção Líquida Média	
								Exclusive Remuneração de Trabalho	Inclusive Remuneração de Trabalho			Produção por hect (exclusive Remuner. de Trabalho) (Cr\$/hab)	Produção por habitante (inclusive Remuner. de Trabalho) (Cr\$/hab)
3 — 10	3 161	262	361	1 687	23	253	121	454	2 141	288	185	1 576	11 537
10 — 30	13 774	1 062	1 260	5 830	63	1 282	837	3 440	9 270	1 665	645	2 066	14 372
30 — 100	25 583	2 101	3 552	9 481	205	1 810	1 526	6 908	16 389	3 765	881	1 835	18 603
100 — 300	19 537	1 531	2 446	6 335	188	1 366	2 374	5 297	11 632	4 285	847	1 236	13 733
300 — 1 000	21 529	1 163	3 810	5 972	221	1 417	2 024	6 922	12 894	5 093	676	1 359	19 074
1 000 — 3 000	12 620	615	1 442	3 297	59	723	2 523	3 961	7 258	4 009	319	988	22 752
Mais de 3 000	9 160	222	748	1 929	58	349	3 147	2 714	4 636	4 569	171	594	27 111
TOTAL	105 364	6 956	13 619	34 523	817	7 200	12 552	29 696	64 220	23 674	3 724	1 254	17 245

FONTE: Fundação Getúlio Vargas — Instituto Brasileiro de Economia — Centro de Estudos Agrícolas

(*) Inclui animais de trabalho.

de valor líquido adicionado pelo setor agrícola"; aqui procurou-se encontrar um resíduo que correspondesse, tão próximamente quanto o possível, à remuneração dos fatores terra e trabalho; excetuam-se, portanto, as remunerações sob forma de juros e lucros.

A tabela VIII mostra como procurou-se estimar o valor desse resíduo, para os estabelecimentos compreendidos dentro de cada grupo de área considerado.

Para o cálculo da produção por habitante deduziu-se do valor de produção o valor dos produtos de natureza agrícola consumidos pela exploração, o consumo intermediário, os juros pagos, a depreciação do capital fixo¹ e a compra dos animais de cria (considerada como um consumo intermediário para a exploração agrícola). Para chegar-se a um resíduo mais próximo da remuneração da terra, deduziu-se, do total anteriormente encontrado, o valor de remuneração do trabalho.

Cumprе assinalar que os dados relativos à área e à população dos estabelecimentos rurais foram retirados de trabalho da autoria de SCHATTAN sobre a estrutura econômica da agricultura paulista².

A partir desses dados procurou-se obter duas funções: uma exprimindo a produção líquida por hectare para propriedades dentro de cada classe de área e, outra, a produção líquida por habitante. As classes consideradas foram as seguintes:

De	3	a	10	hectares
De	10	a	30	hectares
De	30	a	100	hectares
De	100	a	300	hectares
De	300	a	1 000	hectares
De	1 000	a	3 000	hectares

E uma classe em aberto: mais de 3 000 hectares

Estes intervalos apresentam uma vantagem prática: sendo 3, aproximadamente, a raiz quadrada de 10, a série se aproxima de uma progressão geométrica.

Para fins de ajustamento, tomou-se como variável X, a média dos logarítimos dos limites de classe (logarítimos da média geométrica dos intervalos inferiores e superiores). Disso resultou um intervalo entre estratos constantes. Tomou-se como componente do estrato O a classe de 100 a 300 hectares:

(1) Considerou-se uma distribuição por idade do capital segundo uma curva normal, de modo a que o seu valor total de reposição fôsse dividido por dois e calculou-se o seguinte período de duração, para efeito de cálculo de depreciação: construções e benfeitorias — 100 anos; equipamentos e máquinas — 10 anos; veículos — 7 anos; e animais de trabalho — 10 anos.

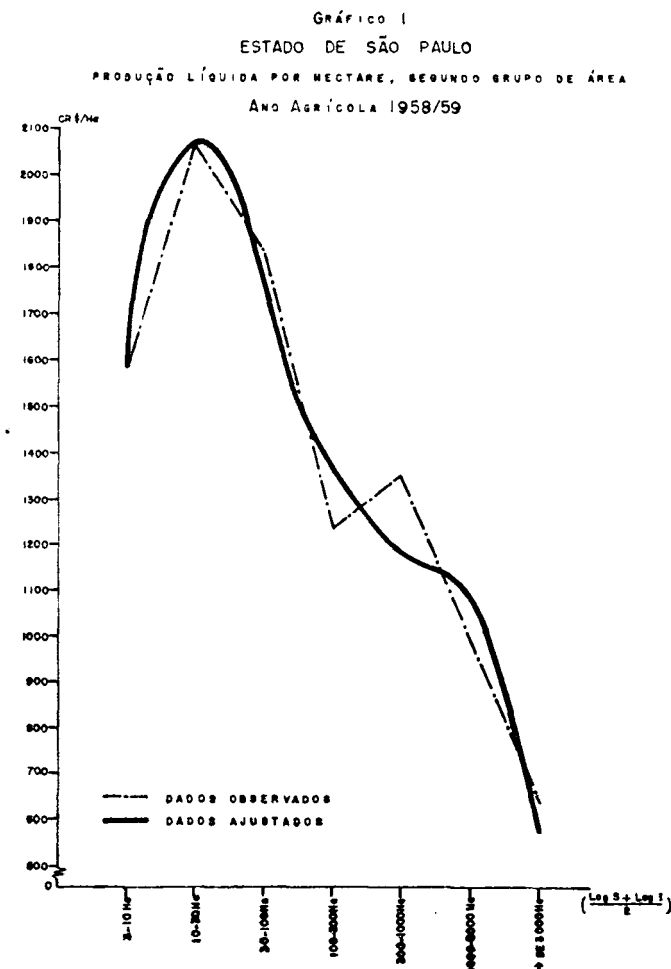
(2) Salomão Schattan — *Estrutura da Agricultura Paulista*, in "Agricultura em São Paulo", Ano VII, n.º 5.

Estrato	Classe de Área
— 3	3 — 10
— 2	10 — 30
— 1	30 — 100
0	100 — 300
1	300 — 1 000
2	1 000 — 3 000
3	Mais de 3 000

2 — O RENDIMENTO MÁXIMO

2.1 — O rendimento monetário por área

A curva dos valores observados representada no Gráfico I sugere uma evolução segundo uma parábola.



Testou-se o ajustamento de 3 curvas (respectivamente do 2.º, 3.º e 4.º graus) e os seguintes resultados foram obtidos:

$$Y = 1\,379 - 199,143X - 18,755X^2$$

$$Y = 1\,379 - 310,170X - 18,755X^2 + 15,861X^3$$

$$Y = 1\,379 - 310,170X + 114,788X^2 + 15,861X^3 - 16,479X^4$$

e os erros-padrão a seguir discriminados: $S_y = 216,87$ (para a curva do 2.º grau); $S_y = 197,81$ (para a curva do 3.º grau) e $S_y = 95,93$ (para a curva do 4.º grau).

A curva do 4.º grau apresentou melhor “aderência” aos dados observados, motivo porque foi escolhida para as análises posteriores.

A “aderência” da curva ajustada pode ser comprovada não só pelo elevado índice de correlação ($\rho = 0,98$), como pela simples comparação entre os pontos observados e os ajustados.³

TABELA VIII

PRODUÇÃO LÍQUIDA POR HECTARE EM SÃO PAULO
COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS OBSERVADOS E OS DADOS AJUSTADOS

ESTRATO	PRODUÇÃO LÍQUIDA POR HECTARE		
	Pontos observados	Pontos ajustados	Desvios
—3	1 576	1 580	—4
—2	2 066	2 068	—2
—1	1 835	1 772	63
0	1 236	1 379	—143
1	1 359	1 183	176
2	988	1 081	—93
3	594	575	19

$$\text{Derivando a equação } \frac{dY}{dX} = -65,916X^3 + 47,583X^2 + 229,576X - 310,170.$$

A derivada apresenta uma única raiz real: $X = -2,1$. Isso permite estudar a variação da função: ela cresce de $-\infty$ até $-2,1$; tem aí o seu ponto máximo e decresce continuamente até $+\infty$.

Dá situar-se a produtividade monetária máxima por área na agricultura paulista, como ponto ótimo, na classe de estabelecimentos entre 10 e 30 hectares.

(3) É evidente que a curva escolhida teria de produzir melhor “aderência”. Trabalhando-se com 7 observações básicas a curva de 4.º grau reduz grandemente os graus de liberdade. A justificativa para a sua escolha reside no próprio objetivo deste trabalho que é o de estudar o comportamento das variáveis dentro dos limites estabelecidos pela observação. Como não se deseja extrapolar esses valores a perda de cinco graus de liberdade não atinge o significado da análise.

2.2 — O rendimento monetário por habitante

O exame dos valores observados, representado no Gráfico II, também mostrou para essa variável uma evolução parabólica. As três curvas testadas foram:

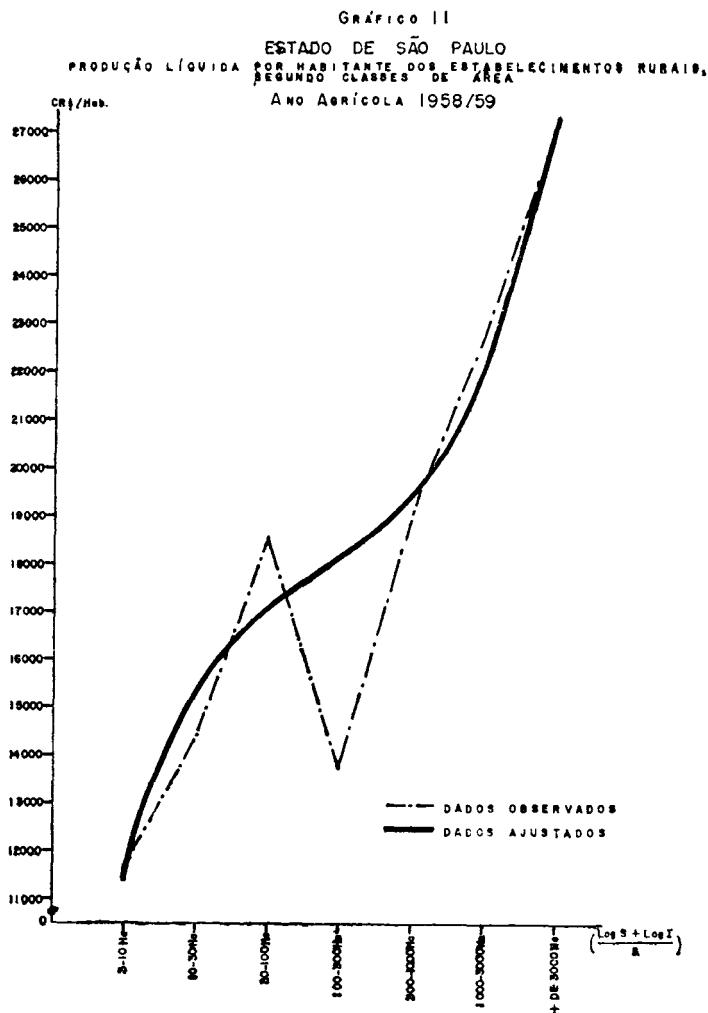
$$Y = 18\,174 + 2\,280,18X + 129,87X^2$$

$$Y = 18\,174 + 979,93X + 122,87X^2 + 185,75X^3$$

$$Y = 18\,174 + 979,93X + 164,56X^2 + 185,75X^3 - 4,28X^4$$

e apresentaram, respectivamente, os seguintes erros-padrão; 2 094, 1 825 e 1 821.

Portanto, a introdução de um elemento do quarto grau quase nenhuma melhoria proporciona ao ajustamento. Consequentemente escolheu-se a curva de terceiro grau, para maior facilidade operacional.



Embora não apresente um índice de correlação tão elevado como na função anterior, a "aderência" da curva ajustada é satisfatória: $\rho = 0,93$. A comparação entre os dados observados e os dados ajustados apresenta os seguintes resultados:

TABELA IX

PRODUÇÃO LÍQUIDA POR HABITANTE EM SÃO PAULO
COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS OBSERVADOS E DADOS AJUSTADOS

ESTRATO	PRODUÇÃO LÍQUIDA POR HABITANTE		
	Dados observados	Dados ajustados	Desvios
—3	11 573	11 388	185
—2	14 372	15 248	—876
—1	18 603	17 131	1 472
0	13 733	18 174	—4 441
1	19 074	19 470	—396
2	22 752	22 139	613
3	27 111	27 298	—187

$$A \text{ derivada: } \frac{d_y}{d_x} = 557X^2 + 260X + 980$$

Não se anula para nenhum valor de X ($b^2 - 4ac < 0$).

Portanto a equação representa uma função continuamente crescente, que só encontra seu máximo no infinito.

Mesmo se se utilizasse a curva de 4.º grau, esta só teria um ponto de inflexão em $X = 33,1$, que corresponde a um estabelecimento de aproximadamente 6.10^{18} hectares. Isto decorre do último estrato considerado para o ajustamento corresponder a uma classe em aberto (estabelecimentos maiores de 3 000 hectares). Como se considerou, entretanto, o ponto central dos estratos inferiores como a média geométrica dos limites de classes, os logaritmos dessas médias se apresentam com intervalos constantes. A extrapolação desse intervalo para as propriedades da classe em aberto (mais de 3 000 hectares) resulta num mesmo ponto médio localizado nas propriedades de 5 440 hectares.

Dentro dos limites considerados (de 3 a 5 440 hectares de área), as propriedades que dão maior rendimento por habitante são aquelas que correspondem à maior área.

3. CONCLUSÕES

Reitera-se aqui, uma vez mais, que as conclusões são válidas unicamente para o Estado de São Paulo e dentro do quadro de hipóteses restritivas inicialmente apresentado.

3.1 — O tamanho "ótimo" da propriedade agrícola deverá variar de acordo com a política de desenvolvimento regional tendo em vista

as seguintes condições: a) nas zonas em que haja escassez de terras ou em que seu preço fôr muito elevado, deve prevalecer a pequena propriedade, compreendida entre 10 e 30 hectares, pois esta é faixa dimensional que resulta em maior produtividade por unidade de área, e b) nas zonas em que exista disponibilidade de terras e seu preço não fôr muito elevado, a dimensão indicada é a das grandes propriedades, que correspondem à faixa dimensional que provê maior rendimento por habitante.

- 3.2 — O maior rendimento por habitante nas grandes propriedades decorre do predomínio da atividade pecuária. A produção pecuária dá rendimento bastante elevado, em termos humanos, em consequência do tipo de combinação de fatores produtivos: utiliza pequeno volume de mão-de-obra ao lado de grandes extensões de terra.

TABELA X
VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA SEGUNDO CLASSES DE ÁREA,
EM SÃO PAULO
ANO AGRÍCOLA — 1958/59

ESTRATOS (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO (Milhões de Cr\$)			Relações Percentuais	
	Total	Lavouras	Explorações animais	Lavouras	Explorações animais
3 — 10	3 161	2 399	762	75,9	24,1
10 — 30	13 774	11 221	2 553	81,5	18,5
30 — 100	25 583	19 649	5 934	76,8	23,2
100 — 300	19 537	13 950	5 587	71,4	28,6
300 — 1 000	21 529	15 419	6 110	71,6	28,4
1 000 — 3 000	12 620	7 537	5 083	59,7	40,3
mais de 3 000	9 160	4 093	5 067	44,7	55,3
TOTAL	105 364	74 268	31 096	70,5	29,5

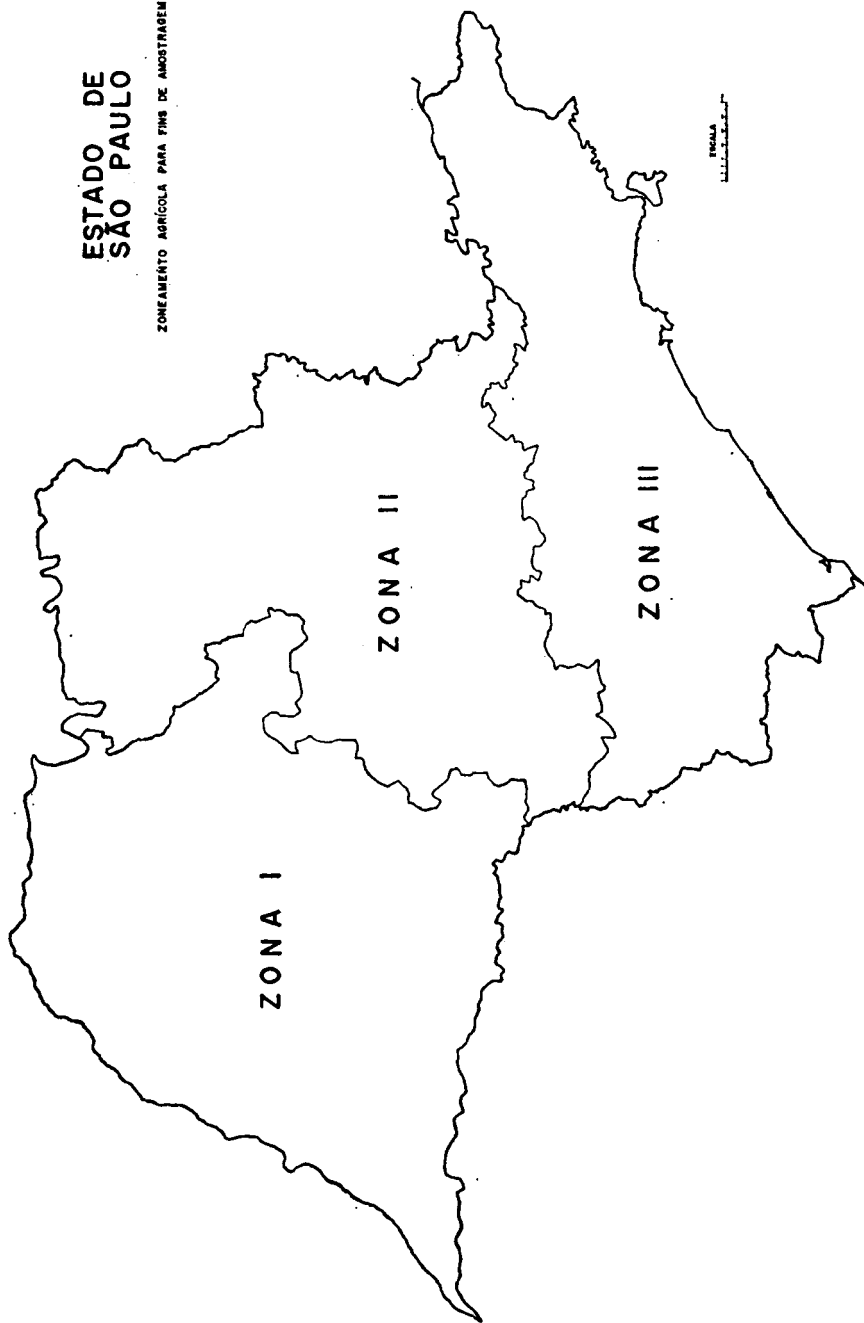
Vê-se pela Tabela X que a maior predominância das lavouras sôbre as explorações animais se dá nos estabelecimentos compreendidos entre 10 e 30 hectares, exatamente aqueles que apresentam maior rendimento por área. A partir desse grupo, reduz-se a predominância das lavouras à medida em que crescem as propriedades rurais, até que nos estabelecimentos maiores de 3 000 hectares já há uma predominância absoluta das explorações animais (55,3%). Isto explica os diferentes resultados encontrados anteriormente, com referência ao tamanho “ótimo” da propriedade agrícola: as explorações agrícolas se fazem mais intensivamente que as explorações animais mas, por outro lado, as explorações animais, de forma extensiva como são feitas, utilizam muito menor contingente de mão-de-obra.

ANEXO I

ZONEAMENTO AGRÍCOLA

ESTADO DE SÃO PAULO

ZONEAMENTO AGRÍCOLA PARA FINS DE AMOSTRAGEM



A N E X O I

ZONEAMENTO AGRÍCOLA

As zonas em que o Estado foi subdividido para fins de estruturação da amostra reconciliam-se com as zonas fisiográficas da seguinte maneira:

Zona I	Zona Rio Preto
	" Araçatuba
	" Marília
	" Assis
	" Pres. Prudente
	" Pereira Barreto
	" Andradina
	" Pres. Venceslau

E mais os Municípios de Chavantes, Ipauçu e Bernardino de Campos na Zona de Piraju; os Municípios de Alto Alegre, Penápolis, Barbosa, Avanhandava, Promissão, Guaíçara, Sabino, Lins, Cafelândia, Pongai, Guarantã, Pirajuí, Balbinas, Ururu, Reginópolis e Pres. Alves na Zona de Bauru; os Municípios de Sales, Irapuã, Uruupês, Ibirá, Uchoa, Tabapuã, Catinguá, Catanduva, Pindorama, Novo Horizonte, Itajobi, Ariranha, Sta. Adélia, Fernando Prestes e Itapópolis, na Zona de Catanduva; os Municípios de Vista Alegre do Alto, Taiaçu, Monte Alto, Cândido Rodrigues, Taquaritinga e Matão na Zona de Araraquara os Municípios de Riolândia, Paulo de Faria, Icém, Palestina e Nova Granada na Zona de Barretos.

Zona II	Zona São José do Rio Pardo
	" Pirassununga
	" Rio Claro
	" Franca
	" Ribeirão Preto
	" São Carlos e Jau
	" Botucatu.

E mais os Municípios de Tiuburi, Sarutaiá, Piraju, Manduri e Óleo, na Zona de Piraju; os Municípios de Lucianópolis, Cabralia Paulista, Piratininga, Bauru, Avaí, Arealva e Iacanga na Zona de Bauru; os Municípios de Ibitinga, Tabatinga, Itaju, Nova Europa, Bariri, Boa Esperança do Sul e Bocaina na Zona de Catanduva; os Municípios de Taiuva, Jabuticabal, Guariba, Pradópolis, Ricão, Sta. Lúcia, Araraquara na Zona de Araraquara; os Municípios de Guaraci, Altair, Colômbia, Olímpia, Barretos, Severinia, Cajobi, Jaborandi, Colina, Monte Azul Paulista, Paraíso, Terra Roxa, Bebedouro, Pirangi, Miguelópolis, Guafra, Viradouro, Pitangueiras, Morro Agudo e Pontal na Zona de Barretos; os Municípios de Fartura e Taquarituba na Zona de Itaporanga; os Municípios de Itai e Paranapanema na Zona de Campos Gerais; os Municípios de Elias Fausto, Indaiatuba, Monte Mor, Sumaré e Campinas na Zona de São Paulo; os Municípios de Águas de Lindóia, Amparo, Bragança Paulista, Itapira, Itatiba, Joanópolis, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Piracaia, Serra Negra e Socorro na Zona de Bragança.

Zona III

Zona Litoral de São Sebastião

- " Médio Paraíba
- " Alto Paraíba
- " Mantiqueira
- " Litoral de Santos
- " Baixa do Ribeira
- " Paranapiacaba
- " Alto Ribeira

E mais os Municípios de Itaporanga e Ribeirão Vermelho do Sul na Zona de Itaporanga; os Municípios de Angatuba, Buri, Guareí, Itaberá, Itapetininga, Itapeva, Itararé, Sarapuí e Tatuí na Zona de Campos Gerais; os Municípios de Araçoiaba da Serra, Barueri, Boituva, Cabreúva, Cotia, Ferraz de Vasconcelos, Franco da Rocha, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Itu, Jundiaí, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Poá, Pôrto Feliz, Ribeirão Pires, Salezópolis, Salto, Salto de Pirapora, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Paulo, São Roque, Sorocaba, Suzano, Valinhos e Vinhedo na Zona de São Paulo; os Municípios de Itatiba, Jarinu, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista na Zona de Bragança.

ANEXO II

QUESTIONÁRIO UTILIZADO

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Inquérito empreendido com a colaboração da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo visando conhecer a composição dos gastos das explorações rurais no ano agrícola 1958/1959

N.B. — As informações registradas neste questionário devem referir-se ao ano agrícola de 1958/59 (1-10-58 a 30-9-59) e somente ao estabelecimento agrícola sorteado para o estudo. Tais informações são confidenciais e somente serão utilizadas como parte do resumo numérico cuja análise possibilitará: a) a melhoria das estimativas de Produto e Renda Social e b) a determinação de uma função técnica da produção agrícola em São Paulo.

DEZEMBRO — 1959

I — IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE DA AMOSTRA

Informação do Rol

- 1 — Número da propriedade:
- 2 — Nome do proprietário:
- 3 — Nome da propriedade:
- 4 — Localização da propriedade
- Bairro
- Município
- 5 — Área total da propriedade Hectares

ENUMERAÇÃO

- 6 — Nome do proprietário efetivo:
- 7 — Nome da propriedade efetiva:
- 8 — Área total da propriedade: alqueires hectares
- 9 — As explorações nesta empresa correspondem ao tipo: A B C D E F G

OBSERVAÇÕES DO ENUMERADOR

(Explicar as razões para a grande discrepância encontrada entre a área da propriedade do rol e o tamanho efetivo da mesma, explicar por que a propriedade não está sendo explorada quando não existir culturas ou criações nas mesmas.)

10

.....

.....

ESCLARECIMENTOS PARA O CÁLCULO DOS FATORES DE CONVERSÃO

- A — Para as propriedades cuja área foi fracionada. (Só para este caso particular devem ser feitas as perguntas de n°s 11a e 11b.)

- 11 — Os dados levantados se referem:
- ao proprietário ou empresário de nome
 - tinha em 58/59 uma área de alqueires dentro da antiga propriedade de nome
- 12 — Fator de conversão para os itens II a VIII:
- B — Para as propriedades que acusam aumento de área. (Só para este caso devem ser feitas as perguntas de n°s 13a e 13b.)
- 13 — Os dados levantados se referem:
- ao proprietário ou empresário de nome que
 - teve a área de sua fazenda aumentada para alqueires.
- 14 — Fator de conversão para os itens II a VIII:
- C — Para as propriedades que têm explorações próprias ou explorações próprias e culturas de colonos, parceiros e arrendatários. (Só para este caso devem ser feitas as perguntas de n°s 15 a 18, diretamente ao proprietário ou seu administrador ou ao escritório da fazenda.)
- 15 — Área total das explorações permanentes (sem incluir pasto e essências florestais) e anuais próprias da fazenda no ano agrícola 58/59: alqueires.
- 16 — Área total das explorações anuais feitas dentro da fazenda por parceiros, arrendatários e colonos em 58/59: alqueires.
- 17 — Área total explorada na fazenda em 58/59: (soma de 15 e 16): alqueires.
- 18 — Os dados levantados neste questionário se referem às seguintes áreas totais exploradas:
- próprias da fazenda: alqueires.
 - dos arrendatários, colonos e outros: alqueires.
- 19 — Fator de conversão para os itens II, III-C, III-D, III-E, IV-4, IV-7, V-M-2, VII, menos café, total VIII T-3, VIII U-2.
- D — Para as propriedades que só contêm explorações feitas por parceiros ou arrendatários ou por ambos. (Só para este caso particular devem ser feitas as perguntas de n°s 20 e 21a, b, c, d, diretamente ao arrendatário ou parceiro, cujo nome está mencionado abaixo no item a e c.)
- 20 — Área total explorada dentro da propriedade por todos esses empresários: alqueires.
- 21 — Os dados levantados neste questionário se referem:
- ao parceiro de nome que
 - explorou em 58/59 uma área de: alqueires.

c) ao arrendatário de nome que

d) explorou em 58/59 uma área de: alqueires.

22 — Fator de conversão para os itens II a VIII:

E — Para as propriedades cujo proprietário ou empresário a explora com animais de trabalho, máquinas e equipamentos pertencentes em comum a duas propriedades. (Só para este caso devem ser feitas as perguntas de n^{os} 23a e 23b.)

23 — Os animais de trabalho, máquinas e equipamentos levantados neste questionário são utilizados em explorações que cobrem:

a) uma área total cultivada de alqueires nas 2 propriedades.

b) a área total cultivada na propriedade sorteada é de alqueires.

24 — Fator de conversão para os itens V-M1, V-M2, V-N1, V-T e U-2.

F — Para as propriedades que se acham arrendadas para explorações animais, gado de leite ou recria ou engorda. (Só para este caso devem-se fazer as perguntas 25, 26a e 26b diretamente ao arrendatário único ou arrendatário mais representativo nesta propriedade.)

25 — Qual a área total tomada em arrendamento para as explorações acima:
..... alqueires.

26 — Os dados levantados neste questionário se referem.

a) ao arrendatário (tomador) de nome: que

b) explorou com criações a área de alqueires em 1958/59.

27 — Fator de conversão para os itens II a VIII:

G — Para as propriedades cujos proprietários exploram de modo interligado o estabelecimento sorteado e mais uma área (fazenda ou área isolada) adicional, contígua ou não, própria ou tomada em arrendamento. Aqui se inclui também, o caso das fazendas ou sítios usados apenas como retiro do gado de leite (solteiro ou vacas secas). (Só para este caso devem ser feitas as perguntas de n^{os} 28 e 29.)

28 — Os dados levantados neste questionário com relação aos itens

se referem à área de alqueires da propriedade sorteada e mais a área de alqueires correspondentes a outra área (ou fazenda) adicional.

29 — Fator de conversão para os itens (estes itens são os mesmos especificados em 28 acima).

30 — O termo «exploração» encontrado nos títulos dos quadros IIA, IIB, IIIC etc. tem dois significados: 1^o) significa «propriedade» para o caso dos estabelecimentos (fazendas, sítios e chácaras) que se encontram na situação exposta nas alíneas C, E, F e G citadas nas páginas 1 a 3; 2^o) significa «exploração

mesmo» no caso exposto em B, isto é, no caso da cultura particular e individual que um arrendatário ou parceiro faz dentro do estabelecimento.

- 31 — Quando a propriedade visitada só tem «exploração» do tipo B, o enumerador deve levantar os dados de gastos, receitas e capital (benfeitorias, máquinas, animais etc.) relativos somente a um parceiro ou arrendatário mais representativo, sendo êsse fato anotado nas alíneas B-16 e 17 da página 2 do questionário. Mesmo que as máquinas, animais de trabalho sejam emprestados pela propriedade e as sementes, adubos, inseticidas sejam fornecidos pela propriedade, levam-se êsses itens como sendo do parceiro ou arrendatário.
- 32 — Quando a propriedade visitada tem explorações (culturas ou criações) do tipo C, E, F e G, o enumerador deve levantar os dados de gastos, receitas e capital relativos às explorações e bens (benfeitorias, máquinas, animais etc.) do estabelecimento, excluindo as despesas e receitas particulares dos colonos, parceiros e arrendatários. Estas situações C, E, F e G devem ser assinaladas nas respectivas alíneas das páginas 1, 2 ou 3.

Data em que se efetuou a entrevista: de de 1959

Nome do informante:

Seu cargo:

O enumerador:

(assinatura)

DIVULGAÇÃO AGRÍCOLA

Revistas

NOME DA	Lê	Tem preferência por	Assina	Compra	Recebe Grátis	Observações
Chácaras e quintais						
FIR						
Revista Rural						
Sítios e Fazendas						
Brasil Rural						
Revista dos Criadores						
São Paulo Avícola						
COOPERCOTIA						

JORNAIS

NOME DO	Lê	Tem preferência por	Assina	Compra	Recebe Grátis	Observações
Diário de S. Paulo Estado de S. Paulo Fôlha da Manhã						

ÚLTIMOS LIVROS E FOLHETOS LIDOS

Dar o nome, origem e assunto dos três últimos livros ou folhetos comprados ou lidos e apreciar sua utilidade.

.....

.....

.....

.....

PUBLICAÇÕES QUE DE PREFERÊNCIA DESEJARIA RECEBER

Sôbre tratos culturais de produtos agrícolas:

Sôbre combate a que pragas e doenças vegetais e animais:

.....

Sôbre a aplicação de que tipos de adubos, inseticidas, fungicidas:

.....

Sôbre rações de animais:

PROGRAMAS AGRÍCOLAS PELO RÁDIO

Que estações liga:

Que programa ouve:

Qual dêles prefere:

Qual o horário preferível:

Que assuntos deseja ouvir:

II — PRODUTOS DE NATUREZA AGRÍCOLA CONSUMIDOS NA EXPLORAÇÃO QUESTIONADA

A — Sementes e mudas utilizadas durante o ano agrícola de 58/59 pela exploração.

TIPOS	Unidade 1	Unidades totais usadas 2	Preço Unitário 3	Valor total 4 (2) x (3)
Algodão	Saca 30 kg			
Amendoim	Saca 25 kg			
Arroz	Saca 60 kg			
Batatinha				
Cebola				
Cana				
Eucalipto				
Feijão				
Laranja				
Milho				
Mandioca				
Soja				
Tomate				
Trigo				
TOTAL	x x	x x	x x	

B — Alimentos de origem agrícola consumidos (produzidos e adquiridos) no ano agrícola 58/59 pelas criações de tôdas as categorias na exploração questionada.

TIPOS	Unidade 1	Unidades totais usadas 2	Preço Unitário 3	Valor total 4 (2) x (3)
Abóbora				
Alfafa				
Batata				
Cana				
Mandioca				
Milho				
TOTAL	x x	x x	x x	

Observação: Registre o preço unitário que corresponde a unidade especificada para medir a quantidade do produto. Ex.: 200 abóboras — Cr\$ 10,00 por abóbora; 500 kg de abóbora — Cr\$ 3,00 por kg; 100 sacas de milho — Cr\$ 500,00 a saca etc. É indispensável que o preço unitário corresponda a unidade física registrada.

III — CONSUMO INTERMEDIARIO

C — Alimentos de origem industrial comprados durante o ano agrícola 58/59 pela exploração.

TIPOS 1	Unidade 2	Unidades Totais compradas 3	Preço da unidade posta na exploração 4	Valor total 5 (3 x 4)
Farinha de osso				
Farinha de carne				
Farinha de sangue				
Ração preparada				
Torta ou farelo de algodão				
Sal				
Sulfato de cobre				
Sais minerais para ração				
TOTAL	x x	x x	x x x	

D — Adubos «químicos» ou «orgânicos industrializados» comprado durante o ano agrícola 58/59 pela exploração.

TIPOS OU FÓRMULAS 1	Marca das fórmulas 2	Unidade 3	Unidades totais compradas 4	Preço da unidade posta na exploração 5	Valor total 6 (4 x 5)
Superfosfato simples	x x				
Superfosfato triplo	x x				
Fosfato de Olinda	x x				
Escória de Thomas	x x				
Cloreto de Potássio	x x				
Sulfato de Potássio	x x				
Farinha de osso	x x				
Uréia	x x				
Nitrocálcio	x x				
Sulfato de amônio	x x				
Salitre do Chile	x x				
Salitre potássico	x x				
Torta de mamona	x x				
Torta de algodão	x x				
Fórmulas:	x x				
TOTAL	x x	x x	x x	x x	

E — Inseticidas, formicidas, fungicidas e germicidas comprados no ano agrícola 58/59 pela exploração.

TIPOS 1	Marca 2	Unidade 3	Unidades totais Compradas 4	Preço da unidade posta na exploração 5	Valor total 6 (4 x 5)
Dieldrex	x x				
Manzate	x x				
Dithane M — 22	x x				
Dithane Z — 76	x x				
Citrumulsion	x x				
Cupravit	x x				
Endrin	x x				
Endrex	x x				
Aldrin	x x				
Formicidas					
MM — 33	x x				
Blenco	x x				
Pó					
Líquida					
Outras					
Inseticidas					
Rodiatox	x x				
Fenatox	x x				
Metasistox	x x				
B.H.C. — 1%	x x				
B.H.C. — 2%	x x				
B.H.C. — 3%	x x				
Fórmulas: 3 — 5 — 40					
TOTAL	x x	x x	x x	x x x	

F — Vacinas, medicamentos e desinfetantes comprados pela exploração no ano agrícola 58/59.

TIPOS 1	Marca 2	Unidade 3	Unidades totais compradas 4	Preço da unidade 5	Valor total 6 (4 x 5)
Aftosa Carbúnculo Peste suína Para frieira Antibióticos Creolina Lisoform Outros					
TOTAL	x x x	x x x	x x x	x x x	

G — Combustíveis e lubrificantes comprados no ano agrícola 58/59 para serem usados nos veículos (exceto automóvel), tratores e motores utilizados na exploração.

TIPOS 1	Unidade 2	Quantidade anual total usada 3	Preço da unidade 4	Valor total 5 (3) x (4)
Gasolina Óleo Diesel Querosene Lubrificantes Graxa				
TOTAL	x x	x x	x x	

Nota: O valor total é obtido por pergunta direta sobre o valor anual total pago ou multiplicando-se a coluna 3 pela 4.

Incluir os combustíveis usados nos motores estacionários mas não computar os combustíveis usados para iluminação de qualquer espécie.

H — Materiais de escritório comprados pela exploração durante o ano agrícola 58/59.

TIPOS 1	VALOR TOTAL 2
Livros Cadernetas Caderneta de trabalho Papéis Contrato de trabalhadores Outros materiais	
TOTAL	

I. — Utensílios, Ferragens e Pequenos Implementos adquiridos pela Exploração (excluir os adquiridos para ou pelos parceiros, trabalhadores e colonos no ano agrícola 58/59).

TIPOS 1	Unidade 2	Unidades compradas 3	Preço da unidade posta na exploração 4	Valor total 5 (3 x 4)
Encerados				
Sacarias p/embalagem				
Sacaria p/colheita				
Arame farpado				
Pregos				
Grampos				
Tapa				
Laminados para café				
Selote				
Chapas ou bicos para arados e carpideiras				
Retranca				
Baldes				
Latões de leite				
Laço				
Arreio para montaria				
Pelego				
TOTAL	xx	xx	xxx	

Nota: O montante dos gastos com ferramentas adquiridas pelas várias categorias de trabalhadores será levantado por outro questionário em entrevista direta com uma família desses trabalhadores residentes na propriedade sorteada, durante o ano agrícola de 58/59.

J — Serviços comprados pela exploração durante o ano agrícola 58/59.

TIPOS 1	Nº de horas ou km de serviço no ano 2	Taxa horária do trator ou km de veículo 3	Valor do Gasto anual 4 (2) x (3)
Especialista em conservação do solo	xx	xx	
Veterinário	xx	xx	
Contador de escriturários	xx	xx	
Conta de luz e força	xx	xx	
Conta de telefone	xx	xx	
Empreitada de tratores			
Empreitada de transporte (caminhão)			
TOTAL	xx	xx	

IV — REMUNERAÇÃO DO TRABALHO

K — Pagamento em dinheiro:

- 1 — Valor total dos salários e pagamentos em dinheiro efetuados na exploração durante o ano agrícola 58/59 (quando existir escrituração)
Cr\$
- 2 — Valor total dos pagamentos em dinheiro (capinas, dias de serviço e colheita) feitos aos colonos de café durante o ano agrícola 58/59
Cr\$
- 3 — Valor do pagamento aos trabalhadores mensalistas usados nas atividades agrícolas e das criações durante o ano agrícola 58/59

CATEGORIAS 1	Nº de pessoas 2	Ordenado mensal médio inclusive gratificações em dinheiro 3	Valor total 4 (2 x 3)
Administrador Fiscal Carroceiro Retireiro Motorista Peão Cocheiro			
TOTAL		x x x	

- 4 — Valor dos pagamentos aos trabalhadores diaristas durante o ano agrícola 58/59

CATEGORIAS 1	Nº de pessoas 2	Valor da diária (diária média mais comum em cada categoria) 3	Dias de serviço no ano (cada categoria de trabalhador) 4	Valor total 5 (2) x (3) x (4)
Diaristas a seco Diaristas c/comida Volantes Colonos diaristas				
TOTAL		x x	x x	

Nota: Os dias de serviço prestados devem ser obtidos através de consulta à caderneta de trabalho, fôlha de pagamento ou livro de ponto.

5 — Valor do pagamento aos colonos durante o ano agrícola 58/59. (Somente o trato das capinas.)

CATEGORIAS 1	Unidade de trato 2	Nº de unidades de trato 3	Pagamento por unidade 4	Valor total 5 (3)x(4) ÷ 1000
Colono de café Colono de cana	1000 pés 1 alqueire			
TOTAL	x x	x x	x x x	

6 — Valor dos pagamentos efetuados aos colonos empreiteiros e camaradas pelos serviços de empreita efetivamente executados na propriedade (não compute os trabalhos feitos por dia de serviço) durante o ano agrícola 58/59.

SERVIÇOS 1	Número de unidades executadas 2	Unidade 3	Pagamento por Unidade 4	Valor total pago no ano 5 (2) x (4)
Plantar café Capinas de café Replantas Abertura de covas Desbrota Abertura buracos Adubação em cobertura Abrir, adubar e fechar Tratar eucaliptos Roçar pasto Fazer cêrca Fazer mudas Colhêr café Quebrar milho Apanhar algodão Cortar cana Arar terra		covas pés covas covas pés buracos covas-pés covas árvores alqueire braça laminadas sacas côco 110 l carros arrôbas toneladas alqueire		
TOTAL	x x	x x	x x	

Nota: Os dias de serviço prestados pelo colono assim como o recebimento em espécie serão levantados por outro questionário em entrevista direta com a família.

- 7 — Valor do serviço executado, na exploração, pelo proprietário (ou arrendatário) e membros de sua família durante o ano agrícola de 58/59. (Sòmente as pessoas que trabalhem efetivamente dentro da exploração.)

Nº de pessoas 1	Meses de serviço efetivo prestado por cada pessoa em média, no ano, na exploração dentro da prop. sorteada 2	Ordenado médio de cada pessoa (estimado) 3	Valor total 4 (1 x 2 x 3)

V — INVESTIMENTOS E REPAROS

CONSTRUÇÕES

- L — 1. Benfeitorias, instalações e melhoramentos (construções novas) feitas nos últimos 12 meses (1-10-58 a 30-9-59) na exploração.

ITENS 1	Nº de unidades ou metros 2	Valor da unidade 3	Valor total 4 (2) x (3)
Casa sede			
Casa de camarada de tijolo			
Casa de camarada de madeira			
Casa de camarada de barro			
Estábulo			
Pocilga			
Silo			
Depósitos			
Tulha			
Rancho			
Galpão			
Garagem			
Paiol			
Chiqueirão			
Galinheiro			
Terreiro			
Cerca			
Terraços			
Reprêsa			
Linha telefônica			
Linha de força e luz			
TOTAL	x x	x x	

REPAROS

- L — 2. Despesas totais de reparos com befeitorias e instalações feitas na exploração durante o ano agrícola 58/59:

Cr\$

COMPRAS

M — 1. Máquinas, equipamentos e veículos (somente aqueles que tenham duração superior a 1 ano) comprados nos últimos 12 meses (1-10-58 a 30-9-59) pela exploração.

ITENS 1	Marca do Equipamento 2	Capacidade ou tipo 3	Nº de unidades de cada equipamento 4	Preço de cada unidade 5	Valor total 6 (4) x (5)
Trator					
Trator					
Trator					
Caminhão					
Caminhão					
Caminhão					
Caminhão					
Jipe					
Camioneta					
Carreta trator					
Carroção					
Carroça					
Carrocinha					
Charrete					
Carro de boi					
Arado trator					
Grade trator					
Semeadeira					
Arado p/animal					
Arado p/animal					
Grade p/animal					
Carpideira p/animal					
Motor estacionário					
Bombas					
Pulverizador					
Polvilhadeira					
TOTAL	x x	x x	x x	x x	

REPAROS

M — 2. Despesas totais com reparos de máquinas, veículos e equipamentos da exploração feitas durante o ano agrícola 58/59:

Cr\$

COMPRAS

N — Animais de trabalho, de engorda e de criação próprios da exploração comprados nos últimos 12 meses (1-10-58 a 30-9-59).

CATEGORIAS 1	Nº de cabeças 2	Preço unitário 3	Valor total 4
N1 De trabalho: Burros Cavalos Bois de carro			
TOTAL N-1	x x	x x x	
N2 De produção: Vaca comum de leite Vacas holandesas Novilhas comuns Novilhas de raça Aves para ovos Aves para corte Leitoas Capadetes Porcos gordos Bezerros de ano Bezerros sôbre ano Novilhos para engorda Boi magro Boi gordo Vacas para corte Carneiros			
TOTAL N-2	x x	x x x	
N3 Reprodutores: Bovino Suínos Equínos			
TOTAL N-3	x x	x x x	
TOTAL (N1, N2 e N3)	x x x	x x x	

VI — JUROS E ALUGUÉIS PAGOS

Observações: No caso do estabelecimento em estudo ter somente explorações próprias ou estas e outras de arrendatários ou parceiros, obtenha as respostas para os itens O-1 a P-3 através de perguntas diretas ao proprietário ou administrador do estabelecimento, de modo a ter dados referentes aos totais: 1) dos montantes bancários; 2) das áreas (dadas e tomadas) em arrendamento ou em parceria e 3) dos valores pagos ou recebidos dos arrendamentos (tomado ou dado), para toda a fazenda. Tratando-se, porém, de um estabelecimento cujas explorações são feitas exclusivamente por arrendatários ou parceiros, obtenha as respostas para os itens O-1 a P-3 por inquirição direta a um parceiro ou a um arrendatário, de modo que os dados obtidos refiram-se somente a exploração dessa pessoa.

O — Juros de financiamento agrícola e pecuário no ano agrícola de 58/59:

- | | |
|----------------------------------|------------|
| 1 — Montante recebido dos bancos | Cr\$ |
| 2 — Total pago aos bancos | Cr\$ |

P — Arrendamento e Parceria

P-1 — Arrendamento em dinheiro:

a) Culturas ou invernadas

- | | |
|--|------------|
| 1) área total tomada em arrendamento | alqueires |
| 2) área total dada em arrendamento: | alqueires |
| 3) valor do arrendamento (tomado) por alqueire | Cr\$ |
| 4) valor do arrendamento (dado) por alqueire: | Cr\$ |
| 5) valor total do arrendamento pago (1) x (3): | Cr\$ |
| 6) valor total do arrendamento recebido (2) x (4): | Cr\$ |

b) Invernadas

- | | |
|--|------------|
| 7) arrendamento por cabeça/mês: | Cr\$ |
| 8) número de cabeças: | |
| 9) número de meses: | |
| 10) valor total do arrendamento (7 x 8 x 9): | Cr\$ |

Nota: Obtenha o valor do arrendamento das invernadas por apenas um dos processos (a ou b) acima especificados.

P-2 — Arrendamento em espécie para as seguintes explorações:

Explorações 1	Área arrendada 2	Quantidade de produto pago por alqueire 3	Preço unitário do produto 4	Valor total 5 (2 x 3 x 4)
Algodão Amendoim Milho				
TOTAL	x x	x x	x x	

P-3 — Parceria (quarta, terça, meia etc.) para as seguintes explorações:

Explorações 1	Área parceria 2	Forma percentual da parceria (em decimal) 3	Total colhido na área em parceria 4	Preço unitário do produto 5	Valor total 6 (3 x 4 x 5)
Algodão Amendoim Cana Milho					
x x 1	Nº de pés totais em parceria 2	Forma da parceria 3	Total café côco colhido nesses nºs de pés 4	Preço café em côco 5	6 (3 x 4 x 5)
Café					
Total geral	x x	x x	x x	x x	

Nota: Terça — 0,33; Meia — 0,50; 40% — 0,40 etc.

VII — VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO NA EXPLORAÇÃO

(Excluir as do colono que serão levantadas em outro questionário)

Q — Valor total das explorações agrícolas (culturas anuais e permanentes). (Não incluir lenha, carvão ou outras produções extrativas.)

Culturas 1	Área 2	Unidade de produção 3	Produção por alqueire 4	Produção total 5	Preço venda por unidade 6	Valor total 7 (5) x (6)
Algodão		arrôba				
Arroz		saca casca 60 kg				
Alfafa		saca 25 kg				
Amendoim		kg				
Banana		cacho				
Batata-dôce		kg				
Batatinha		saca 60 kg				
Cana		tonelada				
Feijão		saca 60 kg				
Laranja		caixa 42 kg				
Mandioca		tonelada				
Soja		saca 60 kg				
Cenoura		caixa				
Beterraba						
Tomate		caixa				
Pimentão						
Mandioquinha						
Abobrinha						
Alface						
Chicória						
Rabanete						
Repólho						
Chuchu						
Couve-flor						
TOTAL	x	x	x x	x	x	
CAFÉ						
TOTAL GERAL	x x	x x	x x	x	x x	

R — Valor das explorações animais (criações e seus derivados) em 58/59
(Registre o volume de aves, porcos, queijo e mel consumido só nos sítios e chácaras.)

ITENS 1	Produção anual 2	Quantidade mensal vendida e consumida 3	Quantidade anual vendida e consumida (1) 4	Preço unitário 5	Valor total da produção 6
Vacas de leite comum	xx	xx			xx
Vacas de leite de raça	xx	xx			xx
Novilhas comuns	xx	xx			xx
Novilhas de raça	xx	xx			xx
Bezerras (menos de 1 ano)	xx	xx			xx
Bezerros (menos de 1 ano)	xx	xx			xx
Bezerros (macho e fêmea (1 a 2 anos)	xx	xx			xx
Novilhos ou garrotes (2 a 3 anos)	xx	xx			xx
Boi magro	xx	xx			xx
Boi gordo	xx	xx			xx
Muare	xx	xx			xx
Equinos	xx	xx			xx
Aves	xx	xx			xx
Carneiros	xx	xx			xx
Ovos	xx	xx			xx
Capadetes	xx	xx			xx
Porcos magros	xx	xx			xx
Porcas criadeiras	xx	xx			xx
Porcos gordos	xx	xx			
Leite					
Queijo					
Manteiga					
Mel					
Lã					
TOTAL	xx	xx	xx	xx	

- (1) Registre a quantidade anual nas seguintes unidades: animais — unidades de cabeça; ovos — caixa de 30 dúzias; leite e mel — litro; manteiga, queijo e lã — kg.

VIII — INVENTARIO DA PROPRIEDADE

EXISTÊNCIA

S — Imóveis e benfeitorias existentes na exploração no dia da visita.

Nº das cons- tru- ções exist. x	I T E N S 2	Material de que são feitas (1)			Comprimento x Largura 4	m2 ou ml 5	Idade Média das Casas	Valor de Reposi- ção para cada pré- dio (valor no 1º semestre de 1959)	
		teto	piso	parede					
			3						
	Sede								
	Sede								
	Casa colono geminada								
	Casa colono geminada								
	Casa colono simples								
	Casa colono simples								
	Casa camarada								
	Casa camarada								
	Casa camarada								
	Depósito						x		
	Depósito						x		
	Depósito						x		
	Mangueira						x		
	Estábulo						x		
	Pocilga						x		
	Galinheiro						x		
	Silo aéreo						x		
	Silo trincheira						x		
	Terreiro						x	Cr\$	m2
	Cêrca (2)						x	Cr\$	ml
	Carpintaria (prédios)						x		
	Oficina						x		
	Linha de força e luz		x x	x x	x x		x	Cr\$	ml
	Linha de telefone		x x	x x	x x		x	Cr\$	ml
	TOTAL		x x		x x	x x	x	x x	

Símbolos seguintes:

- (1) T = tijolo; Te = telha; P = piso de tijolo ou cimento ou madeira; M = Madeira; b = barro, barrote ou taipa. Para registrar o material de que são feitas as benfeitorias use apenas os símbolos.
- (2) Especifique a quantidade de cêrca de metros, acrescentando na frente da palavra o símbolo C para designar cêrca de pau a pique, e Ca para cêrca de arame farpado.

EXISTÊNCIA

T — Máquinas, veículos e equipamentos existentes na exploração. (Não incluir os pertencentes aos colonos.)

Categorias de Máquinas, veículos, equipamentos	Marca e capacidade dos veículos motorizados e tratores	Nº de uni- dades de cada tipo de má- quinas, veí- culos e equi- pamentos	Valor de compra no 2º semestre de 1959	Ano de compra dos tra- tores e veículos motori- zados	Valor total (não preencha) 6 (3 x 4)
1	2	3	4	5	
T-1				x x	
Motor elétrico					
Motor a óleo				x	
Despoldador				x x	
Máquina de café				x	
Aparelho irrigação					
Bomba irrigação				x x	
TOTAL T-1	x x	x x	x x	x x	
T-2					
Exemplo trator	Ford 20H.P.	1	420.000,00	1957	
trator					
trator					
Caminhão					
Caminhão					
Camioneta					
Jipe					
Arado trator					
Arado trator					
Grade trator					
Carreta trator					
Carroção					
Carroça					
Carrocinha					
Carro de boi					
TOTAL T-2	x x	x x	x x	x x	
T-3					
Arado p/animal	x x			x x	
Grade p/animal	x			x	
Cultivador planet	x x			x x	
Bico de pato	x			x	
Semeadeira animal					
Adubadeira animal	x x			x x	
Plantadeira manual	x			x	
Pulverizador manual	x			x	
Polvilhadeira manual	x x			x x	
TOTAL T-3	x x	x x	x x	x x	
TOTAL (T-1; T-2; T-3)	x x	x x	x x	x x	

EXISTÊNCIA

U — Animais de trabalho e de criação existentes na exploração no dia da visita.
(As aves, suínos e outros pequenos animais, somente devem ser registrados quando se tratar de exploração comercial, isto é, quando existir produção para venda.)

Categorias de Animais 1	Nº de Cabeças 2	Valor por Cabeça 3	Valor total 4 (2) x (3)
U-1			
Vaca holandesa ou de raça			
Vaca comum ou mestiça			
Novilha holandesa ou de raça			
Novilha comum ou mestiça			
Touro holandês ou de raça			
Touro comum ou mestiço			
Novilho holandês ou de raça			
Bezerro até 1 ano			
Bezerro de 1 a 2 anos			
Garrote de 2 a 3 anos			
Boi magro			
Boi gordo			
Aves adultas			
Frangas(os)			
Pintos (1 a 3 meses)			
Porco gordo			
Porco magro (macho e fêmea)			
Leitões			
Porca criadeira de raça			
Porca criadeira comum			
Cachaço de raça			
Cachaço comum			
TOTAL U-1	xx	xx	
U-2			
Burro			
Boi de carro			
Cavalo			
TOTAL U-2		xx	
TOTAL GERAL (U-1 + U-2)	xx	xx	

ENTREVISTA DIRETA COM UMA FAMÍLIA DE TRABALHADOR

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Este questionário se aplica inteiramente aos itens 1 a 9 nos estabelecimentos nas situações A, C, D, E, F e G. Naqueles que se encontram na situação B (explorados só com culturas de parceiros ou arrendatários) esse questionário só se aplica nos itens 2, 3 e 4.

Antes de iniciar a entrevista (no caso dos estabelecimentos nas situações A, C, D, E, F ou G) pergunte ao proprietário do estabelecimento o número total de famílias engajadas nas atividades agrícolas — colono, diarista, parceiro, arrendatário ou empreiteiro — existentes no estabelecimento e que precisam comprar ferramentas para trabalhar nas suas lavouras ou nas da fazenda. Esse número de famílias é registrado no item 1, abaixo.

1. N° total de famílias:

A seguir, escolha ao acaso, uma dessas famílias. Uma vez que esta esteja selecionada, entreviste diretamente o chefe dessa família para obter os dados referentes aos itens 2 a 8 abaixo.

2. N° de membros de tôdas as idades da família: pessoas.
(Por família deve-se entender o conjunto de pessoas que reside na mesma casa sob a tutela do dono da mesma.)

3. N° de membros da família que executam os trabalhos nas culturas próprias ou da fazenda:

MEMBROS	N° de pessoas em tempo parcial 1	N° de pessoas em tempo total 2	Diária de cada pessoa 3
Chefe			
Mulher			
Crianças de mais de 16 anos			
Crianças (10-15 anos)			
Outros familiares			

4. Utensílios e ferramentas compradas. (Da fazenda ou no comércio), no ano agrícola (1-10-58 a 30-9-59), pela família do trabalhador em questão, para uso nas atividades agrícolas próprias ou da fazenda.

TIPOS	Nº 1	Preço 2	Valor total 3 (1) x (2)
Enxada			
Enxadão			
Foice			
Podão			
Lima			
Peneira			
Sacas de colheita			
Sacos			
Pano de colheita			
Jacas			
Rôdo			
TOTAL	x x	x x	

5. Produtos usados na Lavoura da Família do trabalhador questionado.

PRODUTOS	Quantidade 1	Unidades 2	Preços unitários 3	Valor total 4 (1) x (3)
Semente de milho				
Formicida				
TOTAL				

Os produtos devem incluir sementes, adubos, inseticidas e alimentos para seus animais e criações.

6. Produtos obtidos das explorações feitas pela família do colono ou outro trabalhador questionado. (Não inclui os recebidos como pagamento em espécie.)

PRODUTOS	Quantidade 1	Unidade 2	Preço unitário 3	Valor total 4 (1 x 3)
Milho				
Arroz				
Feijão				
Ovos				
Frangos				
Porcos				
Leite				
TOTAL	x x	x x	x x	

7. Importância recebida em dinheiro por todos os serviços (capinas, colheita, diária ou ordenado, empreitadas etc.) recebido durante o ano agrícola 58/59 pelo chefe e membros da família.

Cr\$

8. Área total (isolada e intercalar) cultivada pela família: alqueires (inclua o cafézal quando fôr o caso de cultivar essa lavoura. Para encontrar rapidamente essa área divida o número de pés tratados por 2000 cafeeiros).

9. Produtos recebidos pela família investigada, como pagamento em espécie.

PRODUTOS	Quantidade por 1000 pés 1	Nº de 1000 Cafeeiros 2	Quantidade anual 3	Preço 4	Valor total 5 (3 x 4)
Café escolha			kg		
Leite			l		
Lenha			m ³		
TOTAL	x x	x x	x x	x x	